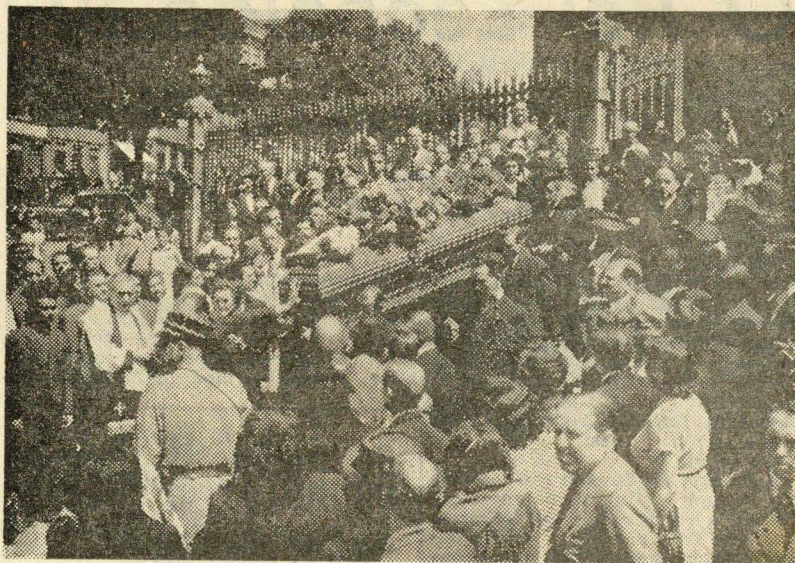


O funeral de Guilhermina Suggia constituiu uma grandiosa homenagem de saudade



O féretro saindo da igreja da Lapa

Como era de calcular, o funeral da insigne Artista Guilhermina Suggia, ontem realizado, atingiu verdadeira imponência. Não foi apenas o elemento oficial que tomou parte nas cerimónias. Foi todo o Porto, representado pelos elementos mais destacados de todas as suas classes sociais, foi o próprio Povo, que sentiu que com a morte da excepcional violoncelista, desapareceu uma alta figura nacional, das que mais distintamente encarnam o génio da Nação — a alma da Pátria. A alta burocracia, o alto e baixo comércio, a indústria, as profissões liberais, dezenas de corporações associativas, estiveram presentes, acompanhando por intermédio dos seus delegados o cortejo fúnebre, da casa da Rua da Alegria para a Igreja da Lapa e daqui para o cemitério de Agramonte, onde o corpo ficou inumado.

O préstito saiu da residência da extinta pouco depois das 11 horas, onde estivera velado, durante a noite e as primeiras horas da manhã, por individualidades oficiais e representantes de diversos organismos. De sobre a urna foram retirados os inúmeros «bouquets» e ramos de flores que lá haviam sido colocados, oferecidos por incontáveis amigos e admiradores da extinta. Entre esses testemunhos de homenagem, figurava um «bouquet» enviado pelo sr. Presidente do Conselho, e outros enviados por organismos musicais, Câmara do Porto, Governador Civil, cônsul e consulesa da Inglaterra, D. Maria Borges, D. Maria Alice Ferreira, etc.

Em casa fez a encomendação do corpo do Abade da freguesia da Senhora da Conceição, sendo a urna conduzida imediatamente para um atuo-fúnebre, seguido por um pronto-socorro dos Voluntários do Porto, que transportava as flores. Nesse momento pegaram às borlas do caixão os discípulos da Artista.

Organizado o cortejo, seguiu este, com dezenas e dezenas de automóveis e com muitas pessoas a pé, até à igreja da Lapa, precedido por uma motocicleta da P. S. P. Num dos automóveis seguia o sr. Ministro da Educação Nacional, que representava o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e o Governo.

À entrada do templo pegaram às borlas o titular da Educação, o Reitor da Universidade, o dr. Antunes Guimarães, o dr. A. M. Pinheiro Torres e o sr. Russell de Sousa. Enquanto a urna foi colocada sobre uma eça, aquelas individualidades tomaram lugar, com muitas outras, do lado da Epístola, vendo-se do lado do Evangelho as Pequenas Cantoras do Postigo do Sol, com o seu maestro Virgílio Pereira. Em outros lugares ficaram colocadas muitas outras individualidades representativas.

Rezou a missa de corpo presente o reitor da igreja, e durante a celebração a Orquestra do Conservatório executou, dirigida por Frederico de Freitas, várias composições adequadas; o coro feminino do Conservatório cantou «Crucifixus» e as Pequenas Cantoras entoaram diversas peças corais.

Findas as cerimónias religiosas, e ainda ao som da Marcha Fúnebre, o cortejo voltou a organizar-se, a caminho de Agramonte. Houve novo turno, com pessoas ligadas à arte musical, e no cemi-

tério, quando se fechou o caixão, a chave foi entregue ao sr. Ministro da Educação Nacional, que por sua vez a entregou ao sr. dr. A. Pires de Lima, testamenteiro da Artista.

As representações foram em grande número. Além das que já mencionamos, havia as do Embaixador da Inglaterra, pelo Cônsul, o Instituto Britânico em Lisboa, pelo sr. Riekket, o Comandante da Região, o Presidente da Câmara de Lisboa, a Sociedade de Concertos da Madeira, a Academia de Música da Madeira, os srs. W. S. Clode, eng.º P. Clode e Fernando Lopes Graça, pelo maestro Virgílio Pereira, o Coral Feminino do Porto pela sua regente, a prof.ª D. Stela Cunha, etc.

A Tuna Musical «A Vencedora» de Vilar de Andorinho inicia hoje as festas comemorativas das suas bodas de prata

Iniciam-se hoje as festas e solenidades comemorativas das Bodas de Prata da Tuna Musical «A Vencedora» de Vilar de Andorinho, com o seguinte programa:

Dia 2 de Agosto, às 7.30 — Missa rezada na paróquia por alma dos sócios benfeitores falecidos: Joaquim Santos Guimarães; Comendador Inácio Alberto Sousa; Joaquim Prole e Manuel Gonçalves Marques.

As 21, concerto musical no Salão de Festas e descerramento da fotografia da Tuna.

Dia 5, às 21, início do arraial nocturno com iluminações, fogos de artifício e concerto musical.

Dia 6, às 8, romagem de saudade, da Igreja para o Cemitério Paroquial e seguidamente missa rezada por alma de todos os sócios falecidos. As 14, concentração de todas as colectividades no largo da Igreja onde será formado um cortejo com três Tunas que seguirá para o Salão da Tuna; às 15, sessão solene com a presença das autoridades superiores do concelho e da freguesia. Distintos oradores farão uso da palavra. Nesta sessão será feita a entrega duma bandeira, oferta dos filhos ausentes desta terra e residentes nas nossas Áfricas e Américas. Finda esta sessão terá lugar um «Porto de Honra»; às 17, concerto, pelas Tunas: União Oliveirense e Juvenil do Clube de Serzedo.

Dia 12, às 21, jantar de confraternização inter-sócios no Salão da Tuna por inscrição.

Dia 13, reunião dançante na esplanada da Tuna.

Dia 20, desafio de Voleibol entre os grupos de honra do Avintes e Oliveira do Douro no campo privativo da Tuna para disputa da Taça «Bodas de Prata».